



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO

Dezembro de 2012

Relatório de Atividades do Gabinete de Apoio ao Tutorado

Ano Letivo 2011/2012

Gabinete de Apoio ao Tutorado

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Estatísticas Globais do Programa	4
2.1. Evolução do Nº de Tutores e Tutorandos.....	4
2.2. Nº de Formações e Formandos Docentes.....	5
2.3. Nº de Formações e Formandos Discentes	6
3. ações desenvolvidas	8
3.1. Tutores	8
3.2. Tutorandos	11
4. Análise do plano de atividades do GATu	16
5. Conclusões	17

1. INTRODUÇÃO

Entre os anos letivos 2009/10 e 2011/12 que o número de cursos envolvidos no Programa de Tutorado não sofreu alterações, significando que existiu apenas um curso de 1º Ciclo do IST que neste período continuou a não ser abrangido pelo Programa de Tutorado.

Durante o ano letivo de 2011/12 o trabalho conjunto com os Coordenadores de Curso/Tutorado intensificou-se, alinhado pela lógica da adaptação do Tutorado às características e necessidades de cada curso, estratégia fortemente apoiada e incentivada pelo Conselho Pedagógico. Contudo registaram-se algumas dificuldades de implementação em alguns cursos, motivados por diversos fatores, a maioria dos quais inerentes à própria organização e coordenação dos Cursos.

Uma das principais alterações no Programa em 2011/2012 decorreu da inclusão de componentes de competências transversais em unidades curriculares, em particular no 1º ano do MEMec, que funcionou em conjunto com os Tutores e com a participação em sala de aula da equipa técnica do GATu. A componente de formação sofreu assim as maiores alterações desde o início do Programa, tornando-se mais específica e focada em grupos de alunos particulares, que de algum modo partilham as mesmas necessidades ou interesses, tal decisão permitiu otimizar recursos e garantir uma melhor qualidade nas formações.

O ano 2011/12 foi ainda caracterizado pela conclusão de alguns projetos nacionais, em particular a primeira abordagem aos Contributos para a Construção de um Manual de Boas Práticas, a realização das Jornadas Pedagógicas – Boas Práticas de Docência, em coorganização com o Conselho Pedagógico, e o lançamento do Livro “Programa de Monitorização e Tutorado – 8 anos a promover a integração e o sucesso académico”; e o projeto internacional ATTRACT – WP8 Retention do Lifelong Learning Program.

Observou-se de igual modo a intensificação de colaborações com outras escolas, tanto ao nível da formação como ao nível da consultoria em tutoria.

O presente Relatório constitui-se como um resumo funcional das atividades que o Programa de Tutorado desenvolveu no ano letivo 2011/2012, no âmbito da sua ação com os docentes/tutores, alunos/tutorandos e coordenações de curso/tutorado.

2. ESTATÍSTICAS GLOBAIS DO PROGRAMA

Neste capítulo será analisada a tendência de crescimento do Programa de Tutorado nas vertentes número de Tutores e Tutorandos; número de formações e formandos docentes participantes e número de formações e formandos discentes participantes.

2.1. Evolução do N^o de Tutores e Tutorandos

No ano letivo 2011/2012 participaram no Programa de Tutorado 221 tutores, distribuídos pelos 18 cursos que o Programa abrange.

Face ao ano letivo anterior, 2009/2010, registou-se o acréscimo de mais um tutor ao total de tutores, sendo que face ao início de Programa a expressão do crescimento do número de tutores/ano é verdadeiramente significativa, são mais 55,0% de docentes voluntários no Tutorado.

Face ao ano letivo anterior, 2010/2011, registou-se igualmente um aumento do total de alunos participantes, 1468 alunos afirmaram ter participado no Programa de Tutorado durante o ano letivo, o que desde a adaptação do Programa ao Processo de Bolonha (2006/2007), representa uma taxa de crescimento na participação dos alunos de 81,9%.

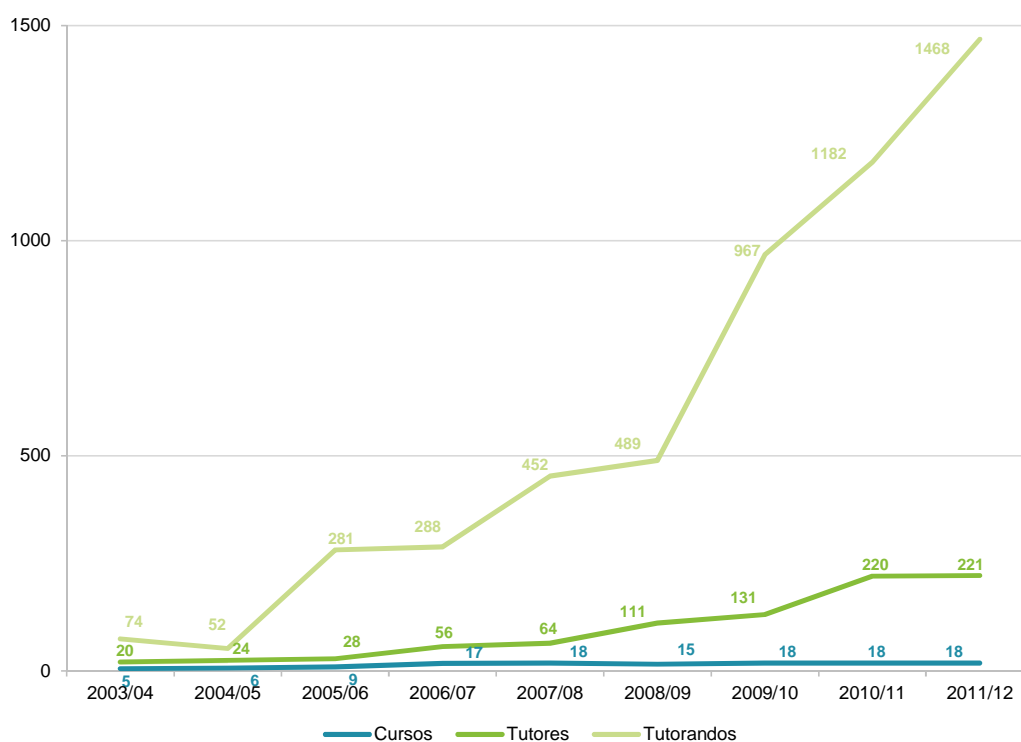


Fig. 1 – Evolução do Programa de Tutorado

A Fig. I é representativa da evolução dos principais indicadores que caracterizam o crescimento do Programa desde a sua implementação. É possível constatar que com exceção do indicador relativo ao número de cursos participantes no Programa (que desde 2009/2010 não sofreu alterações, mas que em todo o caso se situa próximo do limite máximo), os restantes indicadores em análise registaram um crescimento gradual e simultâneo; o maior número de docentes – tutores disponíveis aumenta também a participação dos alunos no Tutorado, sendo contudo de sublinhar o valor alcançado no presente ano letivo, em que o número de tutorandos aumentou 24,2% e o número de tutores apenas aumentou 0,5%.

Todos os dados referentes à evolução do Programa de Tutorado poderão ser consultados em: http://tutorado.ist.utl.pt/files/FactSheet_04_12.pdf

2.2. Nº de Formações e Formandos Docentes

As formações para docentes são parte integrante do Programa de Tutorado, subdividindo-se em dois grupos: as formações exclusivamente para tutores – Modelos e Práticas de Tutoria I; Coaching & Tutorado – e as formações genéricas para docentes e investigadores – que abrangem diversas áreas e são normalmente ministradas por formadores externos ao IST.

Em 2011/2012 foram elaboradas três novas formações, duas dirigida a tutores – Práticas de Coaching para Alunos de Baixo Rendimento Académico e Dia de Orientação para Tutores; e outra para docentes – Técnicas Motivacionais de Mudança Organizacional, que contudo não chegaram a realizar-se por número insuficiente de docentes inscritos. Face a 2010/2011 é necessário referir que não se realizaram edições das seguintes formações: The Coaching Clinic®; Modelos e Práticas de Tutoria II e Como ser Eficaz, quer por questões de orçamento, quer por questões que se prendem com a necessidade de ter um número mínimo de participantes para avançar.

Tabela I – Resumo das Formações para Docentes em 2011/12			
Formações	Nº Edições	Nº Participantes	Tx. Participação
Coaching & Tutorado	1	11	91,7%
Gestão de Conflitos	1	4	100%
Modelos e Práticas de Tutoria I	1	3	60,0%

Em 2011/2012 realizaram-se três formações para docentes, todas com conteúdos distintos entre si, das quais apenas uma foi dirigida à generalidade dos professores (Gestão de Conflitos). Participaram no total das formações 18 docentes, tendo sido o Coaching & Tutorado aquela que registou o maior número de participantes (11 docentes).

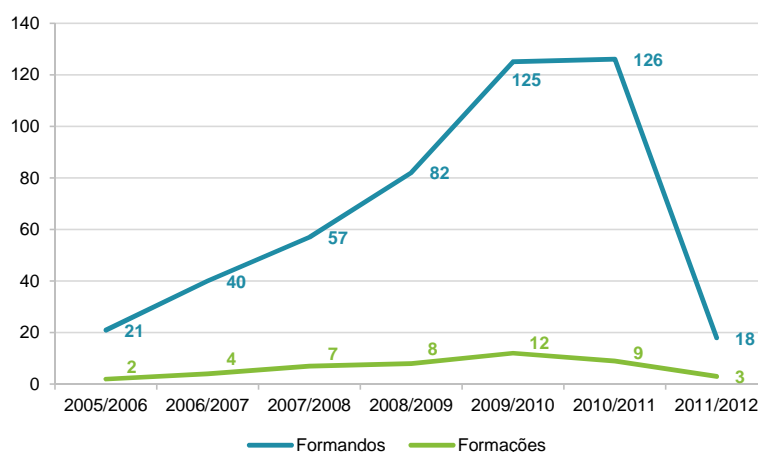


Fig. 2 – Evolução das Formações e Formandos Docentes

O decréscimo de participantes nas formações está naturalmente associado ao decréscimo do número de formações realizadas durante o ano letivo de 2011/2012. Desde 2009/10 que se regista uma tendência decrescente do número de formações realizadas, sendo que contudo entre 2009 e 2011 o número de participantes se tinha mantido constante.

Os valores observados em 2011/12 encontram-se entre os mais baixos alguma vez registados desde o início do Programa de Tutorado.

Os Programas das Formações poderão ser consultados em: <http://tutorado.ist.utl.pt/tutor/formacoes/>¹.

2.3. Nº de Formações e Formandos Discentes

As formações para discentes são a principal componente de interação entre a equipa técnica do GATu e os alunos do IST, o plano de formação para os alunos inclui formações destinadas a distintos públicos, alunos do 1º ano, alunos de baixo e elevado rendimento académico, e alunos delegados de ano ou de curso. Esta foi a componente do Programa que registou as maiores alterações durante o ano letivo 2011/2012.

As formações realizaram-se durante todo o ano letivo, e de acordo com as necessidades dos alunos; as formações destinadas aos alunos do 1º ano realizaram-se de forma intensiva durante o primeiro mês de aulas (Workshop em Gestão de Tempo); as formações para alunos de baixo rendimento académico realizaram-se no início de cada semestre e após análise dos dados produzidos pelo Sistema de identificação de Alunos de Baixo Rendimento Académico; e a formação para os Delegados realiza-se no início do 2º semestre devido à menor exigência do calendário letivo, e para que a maioria dos alunos tenha possibilidade de participar. Manteve-se ainda a realização de algumas formações especificamente dirigidas e concebidas para alguns cursos, como por exemplo o Workshop “De Bom a Excelente” para os alunos do 2º ano do MEAero.

Realizaram-se ainda duas novas formações, o “De Bom a Excelente – 2º Ciclo” especialmente dirigida a alunos finalistas de Mestrado e a formação “Estratégias de Estudo”, e uma Palestra subordinada ao tema “Preparação da Época de Exames”, aberta a todos os alunos e na qual estiveram presentes 11 estudantes.

No total, o Programa de Tutorado ofereceu aos alunos do IST 6 formações distintas.

Tabela II – Resumo das Formações para Discentes em 2011/12			
Formações	Nº Edições	Nº Participantes	Tx. Participação
5º Dia de Orientação dos Delegados	1	9	75,0%
De Bom a Excelente – 2º Ciclo	1	21	47,7%
Estratégias de Estudo	1	6	66,7%
Trabalho em Equipa	1	3	30,0%
Para Prescrever a Prescrição	4	28	38,9%
Gestão de Tempo	12	72	58,2%
Gestão de Tempo – De alunos para alunos	1	17	-

A formação “Gestão de Tempo” foi a que registou o maior número de formações (12 edições), contudo foi a formação “5ª Dia de Orientação dos Delegados” aquela que registou a maior taxa de participação (75,0%). Três das seis formações registaram taxas de participação inferiores a 50%: “De Bom a Excelente – 2º Ciclo”, “Para Prescrever a Prescrição” e “Trabalho em Equipa”.

¹ Acesso condicionado a membros da comunidade IST.

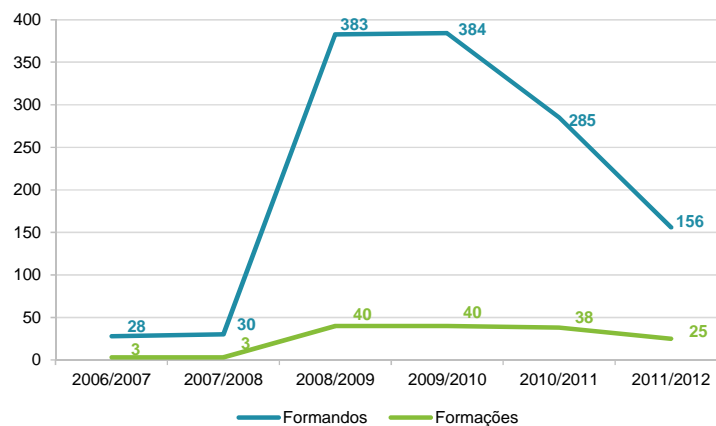


Fig. 3 – Evolução das Formações e Formandos Discentes

A evolução das formações e dos alunos participantes registou uma tendência semelhante à dos docentes, um decréscimo acentuado no número total de alunos naturalmente motivado pelo também inferior número de formações realizadas. O decréscimo acentuado do número de alunos participantes é uma tendência que se verifica desde o ano letivo passado.

Os motivos para as baixas taxas de participação dos alunos nos Workshops foram aprofundados num estudo realizado junto dos alunos inscritos e não participantes nas atividades de formação do GATu durante o ano letivo 2011/2012. Os resultados deste estudo mostraram que os principais motivos para a não participação nos Workshops foram a sobreposição do horário do workshop com atividades não académicas, o esquecimento da realização da atividade e a sobreposição do workshop com atividades académicas.

Os Programas das Formações poderão ser consultados em: <http://tutorado.ist.utl.pt/tutorando/workshops/>

3. AÇÕES DESENVOLVIDAS

No presente capítulo serão descritas todas as ações desenvolvidas pelo Gabinete de Apoio ao Tutorado, durante o ano letivo 2011/2012 e dirigidas aos tutores e aos tutorandos.

3.1. Tutores

As ações desenvolvidas destinam-se maioritariamente a assegurar as componentes de desenvolvimento, implementação, monitorização e avaliação do Programa na ótica do docente, e do trabalho desenvolvido por e para este.

3.1.1. Divulgação e Apresentação do Programa de Tutorado

Em 2011/2012 todo o processo de recrutamento de tutores e atribuição de tutorandos foi realizado informaticamente e através do Fénix. Os tutores para o 1º ano foram recrutados pelos respetivos Coordenadores de Curso, que indicaram a disponibilidade dos mesmos na plataforma informática até ao final do mês de Julho, facilitando e agilizando o processo de atribuição de tutorandos que decorreu em Setembro.

A grande maioria dos Coordenadores conseguiu cumprir o prazo estabelecido, tendo-se apenas registado algumas dificuldades residuais em alguns cursos, que foram resolvidas atempadamente antes do período de atribuição dos tutorandos. Esta situação veio reforçar a necessidade dos Coordenadores de Curso/Tutorado planearem com alguma antecedência o processo de recrutamento, de forma a garantir a disponibilidade de tutores no início de cada ano letivo, bem como garantir o igual acesso dos tutores aos Seminários e Formações promovidas pelo GATu antes do início das atividades de Tutoria em cada ano.

Na dimensão da Divulgação e Apresentação do Programa de Tutorado na esfera da docência, foram realizadas diversas atividades, cujo início precedeu o princípio das aulas. Realizaram-se duas Sessões de Esclarecimento, em Setembro, especialmente preparadas e dirigidas para os novos tutores e realizadas em dois horários diferentes de forma a garantir que a maioria dos docentes tivesse disponibilidade para participar.

Estas Sessões pretendiam introduzir e apresentar o Programa aos docentes, bem como funcionar como um espaço aberto para perguntas e respostas, tentando esclarecer as dúvidas que os novos tutores pudessem ter antes de iniciarem as suas funções. Contudo, ao contrário do ocorrido no ano letivo 2010/11, as *pen* dos Tutores não foram entregues nestas Sessões, mas sim enviadas para cada um dos tutores, em conjunto com as *pen* dos seus tutorandos.

As *pen* com o pacote de materiais para os tutores foram enviadas nas semanas anteriores ao início das aulas, contendo os seguintes materiais: todos os documentos constantes nas *pen* dos alunos, o Manual do Tutor; Bibliografia útil; Documento com as Funcionalidades do Portal do Tutor. Foi enviado um máximo de 15 *pens* por tutor, tendo sido o número final ajustado após entrega total das mesmas e reajuste face ao número efetivo de alunos atribuídos a cada tutor, a troca de *pens* excedentes fez-se por troca direta dentro de alguns cursos, ou por envio para o GATu que posteriormente encaminhou os exemplares necessários aos docentes.

No final de cada um dos semestres, e após a realização do *coaching* aos Tutores, realizaram-se reuniões entre a Coordenação de Curso/Tutorado e o GATu, que pretenderam adaptar o Programa à realidade e necessidades de cada curso, mediante os dados recolhidos durante o processo de *coaching*.

3.1.2. Dados Relativos ao Coaching

A análise feita no presente Relatório de Coaching, revela um cenário onde existe falta de adesão dos estudantes ao Programa (por contraponto com o que seria expectável) e, simultânea e/ou conseqüentemente, insuficiente motivação dos tutores para as atividades de tutoria.

Ainda assim, a vantagem dos dados qualitativos é que evidenciam a enorme diversidade de estratégias de comunicação e ligação Tutor/Tutorando e até a relativa diversidade de formas de implementação do Programa nos vários cursos, diversidade que vai da quase ausência de contactos entre tutor e tutorando, ao contacto regular ao longo de vários anos (mesmo para lá dos “obrigatórios”); da implementação que se poderia dizer não inteiramente voluntária do Programa (caso de MEC), à apropriação e expansão do mesmo (caso de MEMec) passando pela perda de boas práticas (caso de LEMat) à recuperação dos mesmo (caso de MEEC).

O contacto rico entre os Tutores, os Delegados e os elementos da equipa do GATu no decurso das atividades de Coaching permite ainda assim identificar um conjunto de boas práticas que poderão traduzir-se em sugestões de melhoria do Programa:

Para que os alunos entendam melhor qual é a utilidade do Programa no seu desempenho académico, poderá que ser alterada a imagem do Tutor através da própria mensagem de divulgação do Programa. No Ensino Superior é o aluno tem que tomar decisões, das quais pode depender o seu futuro, o Tutor deve ser visto como pessoa experiente que pode ajudar nesse sentido;

Os Tutores sugerem que sejam elaboradas mais ações de formação ou reuniões de partilha que permitam troca de ideias e de experiências, quer com outros cursos quer com outras faculdades, seria uma boa forma de manter a motivação dos docentes apelando à compreensão e coesão das equipas;

De forma a facilitar a comunicação alguns Tutores solicitam que os e-mails pessoais dos alunos apareçam no Fénix, juntamente com os emails institucionais;

Existe uma preferência revelada por ambas as partes (professores e alunos) em que os tutores sejam simultaneamente docentes no 1º ano dos seus Tutorandos. A relação torna-se mais forte e a tutoria resulta melhor;

Como forma de fazer chegar a mensagem aos alunos logo na sua entrada, é sugerido que exista uma cooperação com a AEIST (Associação de Estudantes do IST) e com as Comissões de Praxes, incluindo as atividades do Tutorado na primeira semana de Praxes;

Na mesma sequência da sugestão anterior, estabelecer uma ponte entre o Tutorado e o Mentorado, uma vez que são dois programas que servem os alunos, embora em contornos muito diferentes;

À semelhança do que foi feito na UC de IEMEC do curso de MEMec, alargar a participação do GATu em UC's de competências transversais a mais cursos nos primeiros anos;

Estabelecer de alguma forma uma obrigatoriedade do Programa, pelo menos de uma primeira reunião para esclarecimento da sua utilidade e importância, permitindo que os alunos tomassem uma decisão mais consciente da sua participação no mesmo;

Foi solicitado o regresso das sessões de apresentação dos Tutores com o apoio do Tutorado, embora tenham sido alvo de algumas críticas na altura, os Tutores continuam a considerar que são uma mais-valia à participação dos Tutorandos do programa;

O 2º ano do programa terá que ser repensado ou considerado facultativo, à semelhança do 3º ano ou 2º ciclo, uma vez que a participação decaí acentuadamente de ambas as partes (Tutores/Tutorandos) neste ano;

Criar plataformas de comunicação alternativas às existentes e que sejam mais apelativas aos tutorandos por forma a aumentar a sua taxa de resposta;

Repensar novamente a alteração da atribuição de HSi's aos tutores em oposição à atribuição de créditos de docência anteriormente aplicada.

Como se poderá facilmente verificar muitas destas sugestões já começaram a ser implementadas, nomeadamente as novas plataformas de comunicação como o Facebook e Twitter e a nova imagem associada ao Tutor, e outras estão planeadas para ser implementadas no próximo ano letivo. Contudo, existirão sempre algumas medidas mais complicadas de executar e não igualmente eficazes em todos os cursos, que terão que ser melhor analisadas, como por exemplo, a questão polémica dos contactos de email pessoal dos alunos no Fénix, a reestruturação do programa no 2ºano, ou ainda o alargamento da participação do GATu em UC's de competências transversais (como acontece em MEAero ou MEMec).

Em suma, o futuro do Programa de Tutorado nos próximos anos (incluindo a promoção da adesão dos estudantes ao mesmo, bem como a promoção da motivação dos tutores) poderá desenhar-se numa encruzilhada de iniciativas que tornem mais claros os objetivos e vantagens concretas de participação ativa no Programa; na melhoria dos formatos de comunicação Tutor/Tutorando (o e-mail revela-se uma forma pobre de interagir para estas “novas” gerações); na promoção da ligação das UC's e docentes do 1º ano e as atividades de tutoria; e finalmente, no reforço de um laço personalizado Tutor/Tutorando no 1º ano que depois permita uma ligação continuada ao longo do tempo assente numa estrutura mais informal de comunicação.

As alterações implementadas neste ano são fruto da cooperação de todos os intervenientes, para que o programa chegue de forma eficaz e eficiente a todos os alunos do 1º e 2º anos do IST e as alterações a implementar no futuro seguramente poderão beneficiar do Coaching realizado a todos os docentes que se revela valioso não apenas pelo acompanhamento prestado aos docentes e discentes, como também pela possibilidade que abre no sentido de uma melhor consecução dos objetivos a que o Programa se propõe e, globalmente, dos objetivos estratégicos do próprio IST, para a área de Ensino.

3.1.3. Ações de Formação para Tutores

Como referido no ponto **2.2. Nº de Formações e Formandos Docentes**, no ano de 2011/2012 registou-se um decréscimo quer no número de edições realizadas, quer naturalmente no número de formandos participantes.

No decorrer do ano foram disponibilizadas aos docentes duas novas formações, “Práticas de *Coaching* para Alunos de Baixo Rendimento Académico” cujos objetivos eram sensibilizar os docentes para a importância de estabelecer uma aliança com o estudante de baixo rendimento e fornecer noções gerais das intervenções com estudantes de baixo rendimento académico: gestão de tempo, trabalho por objetivos, autorregulação académica e otimismo; e “Técnicas de Motivação e Mudança Organizacional” cujos objetivos eram incentivar, motivar e envolver os indivíduos nos processos de mudança; sensibilizar os participantes para a necessidade de uma atitude de autorregulação, e importância do *coaching* na mudança organizacional. Nenhuma das novas formações se realizou devido ao reduzido número de docentes inscritos.

No ano letivo 2011/2012 não foram realizadas alterações à avaliação das formações dos docentes, mantendo-se os formatos utilizados em 2009/2010. No global, a grande maioria dos participantes manifestou-se Satisfeito e Muito Satisfeito com o Seminário em que participou. Globalmente, as avaliações

foram positivas em todos os aspetos avaliados, contudo, é necessário referir que o reduzido número de participantes poderá influenciar os resultados da avaliação e comprometer a representatividade dos dados.

Todas as avaliações poderão ser consultadas detalhadamente no separador da Avaliação da página do Programa de Tutorado: <http://tutorado.ist.utl.pt/avaliacao/formacoes-docentes/>

3.1.4. Resultados da Fichas de Tutor

No ano letivo 2011/2012 não se registaram alterações significativas tanto no formato como no modo de aplicação da Ficha do Tutor. Uma das mais frequentes sugestões dos tutores foi aplicada, e a Ficha do Tutor apenas foi disponibilizada após o término do período oficial para o lançamento das avaliações dos alunos.

Na evolução anual da taxa de resposta à Ficha do Tutor, Fig. 4, é possível observar um ligeiro decréscimo na taxa de resposta em 2011/2012, decréscimo fortemente influenciado pela diminuição do número de respostas no 1º semestre.

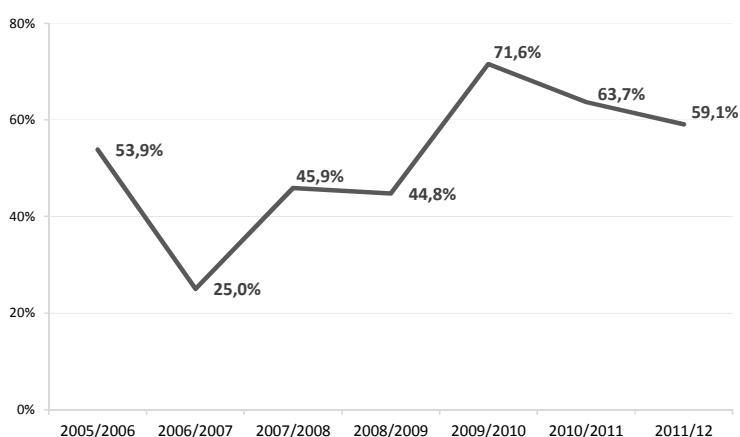


Fig. 4 – Evolução da Taxa de resposta à Ficha do Tutor

A maioria dos tutores considerou o Programa de Tutorado, em 2011/2012, útil ou muito útil, e em média 25% dos alunos participou regularmente nas reuniões com o tutor. Uma das componentes da Ficha do Tutor é dedicada às sugestões sobre o Programa de Tutorado, bem como à identificação dos aspetos positivos e negativos da atividade de tutoria. São de realçar as sugestões relativas à obrigatoriedade da participação dos alunos nas reuniões com o tutor, mesmo que fosse apenas na primeira reunião do semestre, bem como à necessidade de aumentar as taxas de participação efetiva dos alunos no Programa, embora não tenham sido avançadas sugestões objetivas sobre como o alcançar.

Os resultados detalhados da Ficha do Tutor poderão ser consultados no Relatório das Fichas do Tutor de 2011/2012, disponibilizado pelo Programa de Tutorado a pedido.

3.2. Tutorandos

As ações desenvolvidas destinam-se simultaneamente aos tutorandos e aos alunos do IST, e baseiam-se na oferta de formação e workshops nas áreas das competências transversais e métodos de estudo; na monitorização e acompanhamento dos alunos de baixo rendimento académico (independentemente da sua ligação ao tutorado), e no apoio aos alunos bolsistas da TOTAL.

3.2.1. Divulgação e Apresentação do Programa

No início do 1º semestre foram realizadas duas Sessões de Receção aos Alunos, em que estiveram presentes elementos do Conselho de Gestão e do Conselho Pedagógico do IST. Estas Sessões pretenderam dar as boas-vindas a todos os novos alunos, apresentar ao aluno as informações básicas e essenciais sobre o IST, mostrando-lhe o que é esperado, onde se pode dirigir em caso de dúvida, e quem são os responsáveis pela estrutura em que está integrado. As duas Sessões foram realizadas no primeiro dia de aulas, no período entre as Sessões decorreu a realização da segunda *flash mob* em que os participantes foram exclusivamente alunos voluntários do IST.

A apresentação do Programa e dos Tutores foi realizada pelos próprios tutores, no decorrer na primeira semana aulas, em sessões individuais ou coletivas com os seus ou outros tutorandos. O modelo no qual decorreram estas Sessões de Apresentação dos Tutores variou de acordo com as características de cada curso, tendo ficado à consideração das coordenações de curso e dos próprios tutores a escolha do modelo que consideraram mais conveniente.

As Sessões de Apresentação dos Tutores foram planeadas para que fossem entregues as *pen* a todos os novos alunos, assim e após consulta das preferências de cada curso, foi preparado um mapa por curso e por tutor, que garantiu que todos os alunos pudessem receber a sua *pen* durante o período de uma aula, na primeira semana de aulas. Apenas 9 (15,8%) das 57 turmas abrangidas receberam a sua *pen* após a primeira semana de aulas.

3.2.2. Ações de Formação para Alunos

No ano letivo 2011/2012 realizaram-se 21 ações de formação nas quais participaram um total de 138 alunos. O ano letivo caracterizou-se pela realização de um novo workshop – *Estratégias de Estudo*, pela adaptação de outros dois – *De Bom a Excelente para Alunos do 2º Ciclo* e *Gestão de Tempo – Formação de Formadores* e ainda pela realização de uma Palestra – *Preparação para a Época de Exames* dirigida a todos os alunos do IST.

Paralelamente aos Workshops já referidos, observou-se ainda uma grande alteração no plano de formação para MEMec que tradicionalmente se realizava associado à U.C. de Portfólio, mas que em 2011/2012 passou a estar integrado também na U.C. de Introdução à Engenharia Mecânica (IEM), que decorre no 1º semestre. Esta alteração permitiu a inclusão dos conhecimentos habitualmente transmitidos nos Workshops *Gestão de Tempo* nas próprias aulas de IEM, potenciando assim a participação dos alunos e a garantia de igual acesso aos conhecimentos por parte de todos os alunos do 1º ano do MEMec.

Ainda em 2011/2012 registou-se a descontinuidade das Sessões de Relaxamento, que apenas decorreram até ao final do 1º semestre; e o pedido de participação na aula da U.C. de Competências Transversais II dedicada ao tema “Comunicação Oral e Escrita” do 4º ano do MEC.

Todos os workshops foram avaliados pelos seus participantes, e de forma contrária às formações para docentes foi feita uma alteração à avaliação dos workshops dos alunos no 2º semestre, nomeadamente na escala de medida da satisfação global com o Workshop que passou a ser medida numa escala de 10 pontos. A apreciação dos alunos é globalmente positiva, os alunos tendem a manifestar-se satisfeitos com os workshops, são contudo de realçar as avaliações muito positivas do *Para Prescrever a Prescrição*, *Dia de Orientação dos Delegados* e *De Bom a Excelente para Alunos do 2º Ciclo*.

Todas as avaliações poderão ser consultadas no separador da Avaliação na página do Programa de Tutorado: <http://tutorado.ist.utl.pt/avaliacao/formacoes-discentes/>

3.2.3. Resultados dos Inquéritos aos Alunos

A aplicação do Inquérito Anual à Participação no Programa de Tutorado em 2011/2012 permitiu a confirmação de algumas realidades que tinham sido já identificadas através dos resultados obtidos no Inquérito do 1º semestre, e nos contactos de coaching realizados em período análogo.

Observou-se uma tendência de crescimento nos níveis de conhecimento e participação no Programa de Tutorado, esta tendência tem-se manifestado nos últimos três anos, tendo registado em 2011/2012 um aumento significativo, tendência que foi acompanhada pelo também aumento da taxa de participação no Programa de Tutorado em 2011/2012.

Contudo o aumento da taxa de participação poderá não refletir verdadeiramente o aumento da participação efetiva no Programa de Tutorado, visto que em 2011/2012 se registaram baixos níveis de participação frequente em todos os tipos de contato entre tutorando e tutor. Pareceu existir uma maior tendência para a participação numa reunião de grupo, que se assume como tendo sido a primeira realizada entre tutorandos e tutor no início do 1º semestre.

O Inquérito Anual à Participação, em conjunto com o Inquérito Semestral à Participação permitiram concluir a existência de diferentes realidades de funcionamento do Programa em cursos diferentes, alguns cursos registaram-se consecutivamente baixas taxas de participação, noutros registou-se um forte crescimento da participação dos alunos.

A não participação frequente no Programa de Tutorado não esteve associada a particulares dificuldades de contacto com o Tutor, ou a algum constrangimento com o docente, parece assim que a não recorrência ao apoio do Tutor é suplantada pelo apoio informal mas mais acessível que os alunos encontram nos seus pares, independentemente da qualidade ou adequação do apoio prestado pelos colegas.

Outra questão fortemente referida pelos alunos relaciona-se com o facto de sentirem que o acompanhamento tutorial, ou do próprio Programa de Tutorado, é circunstancial e circunscrito aos contactos existentes, não existindo um acompanhamento continuado ao longo do ano letivo. Esta deverá também ser uma dimensão a considerar no que respeita à introdução de alterações e mudanças, é fundamental que os alunos se sintam acompanhados, e que o Programa não funcione apenas nos momentos obrigatórios e definidos como mínimos para o sucesso do mesmo (4 reuniões obrigatórias no 1º ano, no início de final de cada semestre; 2 reuniões obrigatórias no 2º ano, uma por semestre).

No global, o efeito do Programa é sentido e percecionado como positivo, o sentimento de segurança que os alunos referem e associam à existência do Programa é em si uma mais-valia, mesmo que este não se estenda a todos os alunos, seja pela pouca disponibilidade dos tutores, seja pela falta de interesse dos alunos.

O Relatório Semestral e Anual da Avaliação da participação dos Alunos no Programa de Tutorado poderão ser consultados no separador da Avaliação na página do Programa de Tutorado: <http://tutorado.ist.utl.pt/avaliacao/english-inqueritos-de-opiniao-aos-tutorandos/>

3.2.3. Balanço do Sistema de Identificação de Alunos de Baixo Rendimento Académico

O BRAC, resumido na Tabela III, foi aplicado na integra no decorrer do ano letivo 2011/2012, os Momentos 1, 3 e 5 foram produzidos após o término do 1º semestre, tendo sido recolhida informação sobre o rendimento académico dos alunos que se encontravam no seu 1º, 3º e 5º semestre no IST; os Momentos 2 e 4 foram produzidos após o término do 2º semestre, tendo sido recolhida informação sobre o rendimento académico dos alunos que se encontravam no seu 2º e 4º semestre no IST.

Tabela III – Momentos BRAC em 2011/12			
Momento	Semestre	Ano	Mês
1	1º	1º	Março
2	4º	2º	Julho
3	3º	2º	Março
4	6º	3º	Julho
5	5º	3º	Março

Foram observados os seguintes resultados:

Tabela IV – Resumo do BRAC em 2011/12					
Curso	Momento 1	Momento 2	Momento 3	Momento 4	Momento 5
LEAN	11	3	5	1	1
LEE	12	5	6	5	8
LEGI	8	4	11	-	-
LEGM	11	2	9	4	6
LEIC AL	68	24	42	19	30
LEIC TP	35	18	31	21	27
LEMat	7	4	11	1	2
LERC	20	12	24	13	20
LMAC	4	2	6	1	2
MA	4	2	8	-	1
MEAero	6	6	6	1	1
MEAmb	7	8	12	2	2
MEB	6	7	9	3	6
MEBiom	2	1	3	-	-
MEC	35	13	23	6	13
MEEC	31	22	46	13	25
MEFT	2	4	5	-	1
MEMec	36	16	21	10	16
MEQ	13	5	12	5	8
Total IST	318	158	290	105	169

No Momento 1, dos 318 alunos, 92 tinham obtido no final do seu 1º semestre no IST 0 ECTS; destes 30,7% eram alunos da LEIC A e 17,4% da LEIC TP, ou seja, praticamente metade dos alunos do 1º ano, 1ª vez, que ao fim do seu 1º semestre no IST não conseguiram obter aprovação a nenhuma U.C. eram alunos da LEIC.

No Momento 3, dos 209 alunos, 33 tinham obtido no final do seu 3º semestre no IST 0 ECTS; destes 21,2% eram alunos da LEIC A, 18,2% eram alunos do MEEC e 15,2% eram alunos da LEIC TP.

No Momento 2, dos 158 alunos, 30 tinham obtido no final do seu 4º semestre no IST 0 ECTS; destes 26,7% eram alunos da LEIC A, 20,0% eram alunos do MEEC e 13,3% eram alunos da LEIC TP.

No Momento 5, dos 169 alunos, 16 tinham obtido no final do seu 5º semestre no IST 0 ECTS; destes 37,5% eram alunos da LEIC TP e 18,8% eram alunos da LEIC A. Uma vez mais de metade dos alunos do IST que a meio da sua 3ª inscrição ainda não tinham obtido aprovação a nenhuma U.C. eram alunos da LEIC.

No Momento 4, dos 105 alunos, 14 tinham obtido no final do seu 6º semestre no IST 0 ECTS; destes 35,7% eram alunos da LEIC TP e 21,4% eram da LEIC A, ou seja quase 60% dos alunos do IST que ao fim da sua 2ª inscrição ainda não tinham obtido aprovação a nenhuma U.C. eram alunos da LEIC (Alameda + Taguspark).

Sabendo que os dados obtidos na aplicação do BRAC em 2011/2012 dizem respeito aos alunos ingressados entre 2009/10 e 2011/12, é possível concluir que os três cursos onde se registam maiores taxas de baixo rendimento académico, acumulado, são a LERC, a LEIC TP e a LEIC A. É preciso notar que estes dados têm em conta o total de alunos ingressados em cada um dos anos letivos, sem terem sido excluídos os alunos que entretanto poderão ter abandonado o IST.

3.2.4. Apoio aos Alunos Bolseiros da TOTAL e do Ministério das Pescas de Angola

O apoio aos alunos bolseiros da TOTAL e do Ministério das Pescas de Angola manteve o formato original, com a realização de reuniões de acompanhamento aos alunos de baixo rendimento académico; reuniões de acompanhamento a pedido dos alunos independentemente do seu rendimento académico; e produção de Relatórios Semestrais e Anuais com o progresso académico dos alunos Bolseiros.

Foram ainda realizados dois Relatórios extraordinários a pedido da TOTAL, um relativo aos alunos finalistas e outro relativo aos alunos de baixo rendimento académico.

O acompanhamento dos alunos do mestrado RENE, iniciado no final do ano letivo 2010/2011, decorreu de forma semelhante ao descrito, tendo-se realizado duas reuniões no 1º semestre, no início e no fim do semestre, e outra no início do 2º semestre.

4. ANÁLISE DO PLANO DE ATIVIDADES DO GATU

O Plano de Atividades do Programa de Tutorado encontra-se dividido em 6 grandes blocos de atividades, aos quais se juntam as Atividades Extra. Será apresentado um quadro resumo com as áreas e as respetivas taxas de cumprimento:

Tabela V – Taxa de Cumprimento PA 2011/12	
Atividades	Taxa de Cumprimento
Divulgação	98%
Acompanhamento	97%
Formação	80%
Avaliação	81%
Manual de Boas Práticas	100%
Life Long Learning – WP8	99%
Apoio Logístico	98%
Cooperação Interinstitucional	100%
Atividades Emergentes	100%

A taxa de cumprimento média global do Plano de Atividades em 2011/2012 foi de 94,8%.

5. CONCLUSÕES

O ano letivo 2011/12 apresentou resultados globais satisfatórios, a maioria dos principais indicadores mantiveram os valores registados em 2010/11, contudo observaram-se em todas as áreas funcionais fatores que poderão ser alvo de alterações ou melhorias em 2012/13:

Formações para Docentes: o reduzido número de formações e participantes registados em 2011/12 torna clara a necessidade de desenvolver novas estratégias para aumentar a atratividade das formações para os docentes, e em particular para os tutores. Uma vez mais é sublinhada a importância da participação dos novos tutores no Seminário Modelos e Práticas de Tutoria, cuja frequência deveria ser obrigatória para todos os tutores que nunca desempenharam funções de tutoria ou cujos resultados anteriores poderão ser otimizados.

Ficha do Tutor: as constantes taxas de não resposta à Ficha, o principal instrumento de recolha e avaliação do trabalho desenvolvido pelos tutores, tornaram-se no presente ano letivo preocupantes. A facilidade de preenchimento e submissão da informação deveriam ter funcionado como um facilitador e potenciador do preenchimento do formulário, contudo tal não se verificou. Urge assim desenvolver mecanismos que garantam o aumento da taxa de resposta à Ficha do Tutor.

Formações para Alunos: são de assinalar o desenvolvimento de novas formações que pareceram responder às necessidades dos alunos, contudo o elevado absentismo dos alunos continua a ser o principal fator conflagrador, não só pelo elevado capital humano que consome, como também porque é limitativo ao desenvolvimento de algumas atividades formativas.

Inquéritos aos Alunos: os Inquéritos permitiram observar um aumento da taxa de conhecimento e participação no Programa de Tutorado, contudo os resultados também evidenciaram uma participação fugaz e pouco recorrente. No que respeita ao envolvimento dos alunos no Programa é assim necessário descobrir novos caminhos que permitam a sua efetiva participação e envolvimento, quer com o Programa, quer com o Tutor.

Sistema de Identificação de Alunos de Baixo Rendimento Académico: a ferramenta revelou-se extremamente eficaz na identificação dos alunos com maiores dificuldades académicas, o que permitiu um primeiro contato, por e-mail, que por sua vez se refletiu no aumento de pedidos de esclarecimentos relativos ao Regulamento de Prescrições e Regime de Tempo Parcial. No entanto, é ainda necessário desenvolver um sistema que permita acompanhar aqueles, que de entre estes alunos, queiram beneficiar de aconselhamento académico.